

# FH: 'FMI, Bird e BID são fracos'

cardoso

Presidente faz crítica dura: 'O mundo cresceu de maneira imensa, mas as instituições internacionais continuam as de 1946'

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem as instituições financeiras internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial (Bird).

Em seu discurso na reunião de cúpula do Mercosul, o presidente afirmou que "o mundo cresceu de maneira imensa, mas as instituições internacionais continuam as mesmas de 1946".

A manutenção das estruturas dessas instituições foi considerada por Fernando Henrique "um disparate".

- Não é possível continuar assim. Não devemos continuar repetindo o disparate do mundo contemporâneo que não foi capaz de gerar instituições que permitam fazer frente aos desafios [contemporâneos] - disse.

Como exemplo, Fernando Henrique citou a carteira de empréstimos do Bird, que, segundo ele, se assemelha aos empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES).

O presidente lembrou, ainda, o fato de que o mercado financeiro, apesar dos empréstimos de US\$ 30 bilhões do FMI ao Brasil e dos US\$ 6 bilhões repassados por BID e Bird, não se tranqüilizou com a ajuda financeira internacional.

- O chamado mercado financeiro, mesmo com essa imensa quantidade de recursos, ficou dizendo: "Não, não é isso que falta, falta credibilidade que deriva saber como vai ser a política econômica do futuro" - afirmou.

Em outros momentos, acrescentou, esse volume de dinheiro seria suficiente. Isso prova, disse ele, "que as instituições internacionais, mesmo as mais fortes, são fracas".

O presidente elogiou o dis-

curso do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva a favor do Mercosul. Fernando Henrique disse aos presidentes dos países do bloco econômico que Lula tratará o Mercosul "com

o coração".

- Isso mostra seu sentimento afetivo com o Mercosul - afirmou.

No entanto, o presidente recomendou a Lula "razão", e

não apenas "coração", para lidar com as negociações entre os países do bloco. Disse, ainda, que os países do Mercosul devem trabalhar por uma política macroeconômi-

ca convergente.

Fernando Henrique acrescentou que a resolução das dificuldades financeiras dos países da América Latina passa pelas negociações co-

merciais com as demais economias.

- Sem um entendimento entre os países, continuaremos atados às nossas crises - afirmou ele. (Agência Folha)